

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva, Loure e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário, Director e Administrador
Manuel Damião
Sucessor de José Marques Damião
A maior expressão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

MISSÃO CUMPRIDA

No próximo dia 1 de Agosto o «Ecos de Cacia» completa mais um ano — o vigéssimo sexto — de existência ao serviço da região do Baixo Vouga.

Dentro do âmbito regional o facto merece ser assinalado. Permitam, pois, os amáveis leitores que um modesto colaborador deste semanário se manifeste sobre o significado e a projecção do acontecimento, tendo, a propósito, alguns comentários.

Está Cacia situada no centro duma região de forte densidade demográfica que obriga, não obstante a produtividade da terra, a uma emigração constante dos seus naturais para os grandes centros industriais, para o Ultramar, para o Brasil e, até, para países de língua diferente.

De toda a região do Baixo Vouga, que o «Ecos de Cacia» cobre noticiosamente, podem certamente calcular-se em alguns milhares os emigrantes que, tão distantes e saudosos, trabalham pelo seu bem estar, sem qualquer animosidade contra a terra que os obrigou a partir — antes, pelo contrário, — com um fortíssimo sentimento de amor pátrio e um bairrismo indelével. Pois bem: muitas centenas desses emigrantes são assinantes do jornal, por ele recebendo todas as semanas, quase exclusivamente, notícias que lhes interessam directamente, informações que o tempo e o espaço tornam preciosas.

Suponha, leitor, que está há cinco anos no Brasil. Com que alvoroço, com que orgulho, com que interesse não lerá no jornal a notícia de que a rua onde está a casa dos seus pais, a casa onde nasceu, é agora calcetada a granito?! Que a igreja foi caiada, que fulano está doente ou que roubaram as galinhas a beltrano?! São pequenos nada, bem sabemos, que, no entanto, despertam os seus sentimentos. Dizem respeito a gente sua conhecida, sua amiga, e, naturalmente, o sr. será forçado a emocionar-se, a comentar com algum conterrâneo estas pequenas notícias. Pequenas sim, quando comparadas com os acontecimentos mundiais, diários, capazes de alterar o ritmo de vida duma nação ou o curso da História, mas grandes, na verdade, pelo seu valor sentimental e espiritual.

E, de resto, não é necessário viajar para o estrangeiro para sentir deste modo a respeito das gentes e das coisas da nossa terra. Cinquenta, cem quilómetros, bastam. O «Ecos» é uma espécie de «boletim geral» do paradeiro e situação de todos os conterrâneos. É raro encontrar um nome ou apelido no jornal que se não conheça e não suscite um comentário: «abriu uma padaria», «está em férias», «teve um filho».

E, assim, despercebidamente, o «Ecos de Cacia» tem contribuído eficazmente para a união de todos os cacienses espalhados

(Conclui na 2.ª página)

O «Ecos de Cacia»

No decorrer dos anos a existência de um jornal representa qualquer coisa notável, muito delicada e importante, embora seja modesto e vulgar, porque a sua missão cultural e informativa é sempre revestida de grandes dificuldades e de muitas canseiras.

Só quem está a par e passo da organização e manufactura de um jornal, sabe avaliar quanto é penoso manter a sua conduta ou garantir a sua existência.

Neste campo encontra-se o «Ecos de Cacia», cuja divisa é defender causas justas que se baseiem nos interesses fundamentais da Região e propagar princípios que sirvam a Pátria e a Humanidade dentro das normas tranquilizadoras da paz e do trabalho. E assim tem sido, com optimismos, a sua honrada luta sem desfalecimento e sem perda de fé nos bons destinos do regime que fortalece e glorifica Portugal.



José Marques Damião
Continuador e segundo Director

Nestes vinte e seis anos que são passados em constante batalha de angústias a favor do Bem comum, deparamos no caminho que dois dos nossos queridos camaradas tomaram firmes no seu posto.

O primeiro — recordamo-lo em merecida homenagem de saudade à sua memória — o fundador do «Ecos de Cacia» J. J. Nunes da Silva, cidadão culto e probo, de uma clareza de espirito, que brilhou a servir com independência a causa liberal e defendeu com denodo os sagrados interesses do seu concelho. Foi o pioneiro deste baluarte que reportou para o

seu cabeçalho, como facho a luminar o caminho a percorrer, o pensamento do célebre Danton: «Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem», porque o



J. J. Nunes da Silva
Fundador e primeiro Director

preocupava a cultura do povo e o sofrimento dos humildes.

O segundo foi José Marques Damião, estimado caciense, patriota duma só face e humilde cristão, que soube cumprir o programa deste jornal.

26 ANOS

Ao perfazer 26 anos de existência do «Ecos de Cacia», que tive de tomar sob minha direcção, para não succumbir com a morte de meu Pai, não posso ter palavras que me tranquilizem no momento tão delicado que passa e que me choca as mais doridas lágrimas, na recordação da sua actividade jámais ultrapassada.

Nada mais tenho a fazer do que enfrentar a missão e prossegui-la de forma semelhante, a que me dediquei desde criança e são já decorridos aqueles anos na minha vida profissional.

Conto com os bons amigos e com a valiosa ajuda dos assinantes e anunciantes, prometendo ser pontual e fiel à causa, sem esquecer pugnar pelos interesses de toda a região do Baixo Vouga.

Manuel Damião.



Manuel Damião
Actual Director

a honrar as tradições do periódico. Já na direcção de seu saudoso pai, ele, como chefe da redação, se impôs à consideração de todos quantos aqui colaboram. Assim, o «Ecos de Cacia», entregue a um nacionalista sincero, amante devotado do seu concelho, levará com entusiasmo e amor esta nobre tarefa de engrandecer a linda Região do Baixo Vouga, pugnando pelos seus interesses e progressos.

A todos — confrades, colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos — enviamos as nossas cordeais saudações, os nossos sinceros agrade-ci-

ENTRA NO XXVII ANO DE PUBLICIDADE

A sua morte emocionou-se de veras, porque era um verdadeiro e leal amigo, um bem intencionado, que procurou sempre acertar em servir bem a sua terra. Ao evocarmos o seu nome no dia de hoje — dia grande do seu jornal — sejam as nossas lágrimas a saudade infinda da amizade sincera que presidiu em vida aos nossos actos e que, após seis meses de luto, a depomos sobre a sepultura que guardam os seus restos mortais.

«Ecos de Cacia», com o presente número, entra, pois, no XXVII ano de publicidade.

É mais uma etapa que nos sensibiliza, que nos faz mais velho e nos estimula a vigorar o amor que votamos a Cacia, hospitaleira e pitoresca, tão merecedora de todas as nossas canseiras e boas vontades.

O seu actual director, nosso querido camarada Manuel Damião, moço inteligente e gráfico competente, continua

DUAS PALAVRAS

Vai o «Ecos de Cacia» festejar mais um ano de existência, que o mesmo é dizer mais um ano de trabalhos, de preocupações e de canseiras, em defesa dos legítimos interesses da sua terra e em prol da sua gente.

Jornal modesto, embora, ele tem cumprido, tanto quanto possível, o seu dever.

Por tal motivo, não podíamos nós, seu eventual e insignificante colaborador, deixar de mandar duas palavras para este número comemorativo, palavras que são de sinceras felicitações a quantos nele trabalham, por mais esta etapa vencida.

A Imprensa — disse — o alguém — é a alavanca do progresso.

E é, na verdade, quando tem a norteá-la o caminho da rectidão e da justiça, quando toma a defesa de causas sérias e justas, quando, em suma, é pela razão e pela verdade.

«Ecos de Cacia» não se tem alheado deste caminho, não tem traído a sua alta e nobre missão de bem servir, e, por isso, bem merece o carinho, a aceitação e o auxílio dos seus conterrâneos, de quantos nasceram ou habitam na linda e encantadora região do Baixo Vouga.

Figueira Maio.

RABISCOS

UM ABRAÇO

Mergulhado na tristeza que me causou o falecimento da minha esposa, limito-me a enviar um sincero abraço ao sr. Manuel Damião, (no qual também envolvo o meu velho amigo Anibal Cruz) pelo XXVI aniversário do «Ecos de Cacia», semanário que o saudoso caciense José Marques Damião tantos anos orientou, com amor patriótico, na defesa da fértil região do Baixo Vouga e do importante concelho de Aveiro, pedindo por isso desculpa de não ser um artigo adequado à solenidade como era meu desejo.

No entanto, porém, faço os melhores votos pelas prosperidades do «Ecos» e oxalá que o amigo Manuel Damião continue com aprumo a engrandecer a obra regionalista de seu pai, que nós, com tanto carinho e desinteresse, coadjuvamos.

Lisboa, 24 de Julho de 1956.

Alexandre Lima.

mentos, confiados na boa coadjuvação para que a nossa marcha continue com êxito e prestígio da causa regionalista.

Anibal Cruz.

A inauguração do Café e Pastelaria "Vera Cruz", em Sarrazola

Como estava anunciado, abriu as portas ao público no último domingo, no lugar de Sarrazola, desta freguesia, um estabelecimento de Café e Pastelaria ao qual foi dado o nome de "Vera Cruz".

Este facto constituiu justificado regozijo ao seu proprietário sr. António Rodrigues Soares, que reuniu num lauto banquete numerosas pessoas de família e amigas.

Pelas 17,30 horas, após terminada aquela confraternização, foi o Café e Pastelaria "Vera Cruz" inaugurado, com a assistência de muita gente. Procedeu ao corte da fita o pai do proprietário, sr. Ventura Rodrigues Soares, regedor da freguesia, sendo partida a garrafa de "champanhe" e dada a entrada no estabelecimento.

Ao microfone falou, então, o sr. João Rodrigues da Silva, natural de Sarrazola e conceituado industrial de marmorites em Lisboa, que saudou os presentes e falando sobre a abertura daquele estabelecimento, felicitou o seu proprietário pela iniciativa e esforços empregados, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e bom nome da sua terra.

Começou em seguida o "copo de água", já exposto nas mesas do novo Café, sendo convidado o sr. João Rodrigues da Silva para orientar e apresentar ao microfone, como relator, alguns oradores que deviam dar grande importância e interesse à festa.

Convidou primeiramente a discursar o sr. Dr. David Cristo, distinto jornalista e director do "Litoral", de Aveiro, que tanto quer ao Remo e aos Galitos.

S. Ex.^a falou eloquentemente, afirmando que a sua presença ali era causa da Pista de Remo do Rio Novo do Príncipe, pois a ela deve o grande conhecimento e estima da nossa gente, porquanto até àquela altura contava apenas um punhado de conhecidos cacienenses. Que deixou de acompanhar os Galitos a Viana do Castelo, mas se sentia belamente em Cacia, que é afinal também Sarrazola e Vilarinho, junto da sua nunca esquecida Pista do Rio Novo do Príncipe, que será, futuramente, a Pista Internacional de Cacia. Em Viana ganharão os músculos — aqui restamos a confiança a afirmar a sua certeza. O progresso de Cacia começou a par com a escolha da Pista de Remo e ela será um impulso no seu futuro. Para finalizar, aludiu ao Evangelho "trabalharás com o suor do teu rosto", dentro desta casa sabemos comer, beber e divertir com respeito. E terminou por felicitar o proprietário do "Vera Cruz" e desejar as maiores venturas.

Em seguida falou o sr. José Augusto Pinto de Almeida, funcionário da Fábrica de Celulose, que disse ser do Porto e não conhecer as principais figuras ali reunidas, mas com todo o prazer dizia a alegria que sentia. A abertura deste Café — disse — representa um esforço que muita gente não compreende nem dá valor, mas ele será um motivo para estreitar as relações entre Cacia e Sarrazola, sendo um benefício para a civilização do povo. E V. Ex.^a, sr. Dr. David Cristo, estamos certo de que será um cliente desta casa, a par com os Galitos, sempre que venham a estas paragens, ao Rio Novo do Príncipe, que será no futuro, segundo V. Ex.^a disse, a Pista Nacional onde se reunirão altas figuras do País e internacionais. De improviso pouco digo, pelo que abraço o sr. Ventura Belas em respeitosa saudação a seu filho e a todos os presentes.

Coube depois a vez ao sr. Augusto dos Santos, de Oliveira de Azemeis, que enalteceu o sr. Dr. David Cristo e as suas palavras, surpreendendo a assistência com

uma popularidade invulgar e tão alegre que não chegaram os aplausos para a sua maneira de dizer.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Manuel Damião, director do "Ecos de Cacia", que foi breve, mas disse nunca ter ouvido dizer de onde proveio a rivalidade entre Sarrazola e Cacia, pois, num acidente, os povos ajudam-se mutuamente e confraternizam com a maior satisfação, sinal de que nada há, a não ser caprichos baíristas de outras eras. Referiu-se ao Rio Novo do Príncipe, às palavras eloquentes do sr. Dr. David Cristo e saudou os assistentes, felicitando o proprietário do novo estabelecimento.

Foi depois o sr. Felismino Martins Simões, de Sarrazola, empregado de obras públicas no Porto, que agradeceu o convite, enalteceu a obra e a festa, comprometendo-se a frequentar o Café sempre que esteja na terra e sobre a pavimentação das ruas do Cabeço, a que lhe tinha feito alusão, ao anunciá-lo, o sr. João Rodrigues da Silva, — disse — nada me tem a agradecer, nada fiz mais do que o meu dever, agradeçam sim à Comissão. Saudou a assistência e felicitou o proprietário do novo Café.

Seguiu-se-lhe o sr. Manuel Marques Rodrigues, presidente da Casa do Povo de Cacia, que em palavras simples referiu à rivalidade entre Sarrazola e Cacia, dizendo nada existir, apenas impressão nos habitantes dos lugares. Abordou a Pista de Remo e os acessos, terminando com felicitações ao proprietário.

E a terminar falou o sr. César Augusto Pinto Saraiva, cabo de mar de Aveiro, que disse ser do Porto e conhecer Portugal marítimo de lés a lés e não encontrar melhor do que o Rio Novo do Príncipe para a prática do Remo. A propaganda da Figueira — disse — abonando ter hotéis e turismo, nada interessa, não tem o que é preciso — o suficiente lançol de águas paradas e mainas do Rio Novo do Príncipe e as suas margens frescas — pelo que se congratulava pela construção da Pista, com o que beneficiaria o remo, a agricultura e o desenvolvimento local. Enalteceu a actividade dos srs. Felismino Martins Simões e Manuel Marques Rodrigues e felicitou o proprietário do novo Café.

Surge o sr. Augusto dos Santos, de Oliveira de Azemeis, que executou uma guitarrada e cantou, em coro com a assistência, a canção "Vera Cruz", em homenagem ao nome do novo estabelecimento.

E a fechar a festa foi erguido em uníssono a vulgar saudação académica do "ferreé".

Nos intervalos tocou um terceto da Orquestra "Beira-Ria", de Aveiro, que após o fim da festa da inauguração abrilhantou um baile.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido e desejamos ao Café e Pastelaria "Vera Cruz" as melhores prosperidades.

ECOS & NOTÍCIAS

P.^o AMÉRICO DE AGUIAR

Causou profunda consternação em todo o país a morte do Padre Américo de Aguiar, vítima de desastre de viação quando no último dia 14 regressava de Alcobaca a Paço de Sousa.

Os desgraçados filhos da rua, os pobrezinhos, perderam o seu maior amigo. O Padre Américo foi um verdadeiro apóstolo do Bem, construiu uma obra de nobreza e carinho de protecção às crianças abandonadas e aos velhinhos sem lar; dos tugúrios fazia suceder casas de ambiente civilizado e humano; a sua palavra e os seus escritos não continham retórica, eram simples e claras como verdadeiros ensinamentos cristãos a salvar a vítimas das injustiças da sociedade para que sejam homens dignos. A sua acção foi um raro exemplo de virtudes morais e amor ao próximo.

Rendendo homenagem ao bondoso apóstolo Padre Américo, como é de justiça, nos curvamos comovidos perante a sua santificada memória.

...
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No último dia 22 do corrente fez cinco anos que o sr. General Craveiro Lopes foi eleito para o supremo cargo da magistratura da Nação — Presidente da República.

Por esse facto, o ilustre Chefe de Estado foi muito felicitado, o que, também, o "Ecos de Cacia" apresenta a Sua Ex.^a respeitosa saudações.

...
DOENÇA NOS COELHOS

Como todos sabem, a doença mixomatose nos coelhos está a fazer grandes estragos em todo o país. Segundo experiência feita pelo sr. António Joaquim da Silva, de Alvito (Beja), aplicada a 50 daqueles animais, conseguiu salvá-los com o emprego de água morna, quase quente, bem saçada, na lavagem das partes afectadas.

...
Circo Noronha

Este Circo mudou a sua montagem para o recinto da capela de Santo António do Rego, em Cacia, dando hoje, dia 28, pelas 22 horas, um novo e variado espectáculo com o afamado palhaço "Microbio".

Que ninguém falte a este grandioso espectáculo.

Dr. Fernando R. da Cunha
Interno dos Hospitais Civis
CLÍNICA GERAL
Consultório:
Praça da Figueira, 11-2.^o-E.
Telef. 30698
Consultas às terças, quintas e sábados,
das 18 às 20 horas
Residência:
Tv. Santa Quitéria, 63-1.^o-E.
Telef. 668480
LISBOA

MOTOS

Martins & David, Ld.^a

Oficina de reparações em MOTOS
de todas as marcas

VENDEMOS

N. S. U., A. J. S., HOREX, NORTON, ARIEL, etc.

MOTORIZADAS — FRANCOS BORNET

Av. D. Nuno Álvares Pereira — Telef. 3513 — TOMAR

Missão cumprida Por Aveiro

(Conclusão da 1.^a página)

pelo País e pelo Mundo e para a sua amizade ao torrão natal.

Bastaria esta obra para tornar o "Ecos de Cacia" digno da nossa gratidão. Mas o jornal tem desempenhado no desenvolvimento económico-social da freguesia um papel de tanto relevo que, deliberadamente e com receio de enfiar os leitores, temos de alongar este artigo um pouco mais.

O "Ecos de Cacia" — é de inteira justiça afirmá-lo — tem sido o porta-voz de todas as aspirações materiais desta terra que visam o seu progresso e bem estar. Sem qualquer desfalecimento, sem dar ouvidos a críticas malévolas, o "Ecos de Cacia" tem sido o paladino de todas as boas campanhas e o intérprete fiel das louváveis ambições deste povo. Foi assim com a luz, com o abastecimento de água, com o caminho de ferro, com a pavimentação das ruas.

Sê-le-á com os outros problemas que temos a resolver.

Infelizmente, nem sempre o seu entusiasmo foi bem compreendido, nem sempre a sua intenção terá sido favoravelmente comentada. Não interessa.

Infelizmente, nem sempre os resultados do que se pediu, daquilo por que se pugnou, foram os pretendidos. Conseguiu-se menos ou mesmo nada. Também não interessa.

Perante os leitores a sua missão foi cumprida: informar dentro do seu âmbito e defender os interesses colectivos da região do Baixo Vouga.

Perante os leitores o "Ecos de Cacia" tem uma missão: continuar.

Felicitemo-nos por termos um jornal da terra e façamos votos pela continuação da sua existência.

Permitam-me, ainda, que manifeste o meu desejo de ver reunidos à sua volta, tornando-o mais forte, todos os naturais de Cacia. Porque assim a sua voz será mais ouvida e, porque, todos juntos, não somos demasiados para o engrandecimento da nossa terra.

Ruy Dias Ferreira.

Passa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearias junto ao quartel de Cavalaria 5, em Aveiro.

Nesta Redacção se informa. (8)

Estrada Municipal 584, do Solposto ao Marco da Oliveirinha

No dia 13 do próximo mês de Agosto, devem começar os trabalhos de reparação e beneficiação da estrada municipal entre Esgueira e Oliveirinha, troço de Solposto ao Marco da Oliveirinha (1.^a fase), obra comparticipada pelo Estado.

Abastecimento de água à cidade

Principiam no dia 30 do corrente mês os trabalhos do prolongamento da mina sul das captações de água, em Vale das Maías, obra comparticipada pelo Estado e que se destina a reforçar o caudal de água que abastece a cidade.

Melhoramentos rurais

No prosseguimento da obra de valorização das nossas freguesias rurais, vai a Câmara mandar alcatroar a rua do Buragal, em Aradas.

No corrente ano os melhoramentos rurais, uns comparticipados pelo Estado, outros pelo povo, são os seguintes: pavimentação da estrada do Carregal ao Mamodeiro, freguesia de Requeixo; estrada do Solposto ao Marco de Oliveirinha, freguesia de Oliveirinha; construção de um lavadouro coberto no Areal, freguesia de Esgueira; pavimentação, a cubos de granito das ruas do Tenente-coronel Afonso Lucas, Cândido dos Reis, de Santo António e das Cercas, na freguesia de Cacia; pavimentação, a betumino, da parte norte da estrada marginal de São Jacinto. Estão previstos outros melhoramentos em Eixo, Eirol e Nariz que, se o tempo permitir, se realizarão ainda no corrente ano.

...
Plano de arranjo e expansão do porto de pesca costeira de Aveiro

De harmonia com o estabelecido no artigo 2.^o do decreto 32.842, a Câmara, em sua última reunião, aprovou o parecer sobre o "Plano de arranjo e expansão do porto de pesca costeira de Aveiro", obra de grande projecção na estrutura económica da região aveirense. Este "Plano" é da autoria do Director do porto, Eng.^o Coutinho de Lima.

...
Concurso para 3.^o oficial

Está aberto concurso para o preenchimento de uma vaga de 3.^o oficial do quadro da Secretaria da Câmara deste Concelho.

...
Pé descalço

Com o aplauso unânime da cidade, foi publicada a Portaria pela qual fica proibida a prática do pé descalço na cidade de Aveiro, a partir de 1 de Agosto próximo. A multa vai de 20\$00 a 50\$.

O Regulamento que proíbe o uso do pé descalço é do Governo Civil do Distrito.

...
Serralheiro

Precisa-se oficial de 1.^a ou 2.^a, habilitado na construção civil. Resposta urgente a José de Oliveira Santos — Angeja.

Deseja V. Ex.^a comprar um BOM FATO?
Então escolha fazenda com a marca:

marlex

(Alta qualidade)

À VENDA NOS BONS ESTABELECEMENTOS

Distribuidores gerais: **ARMAZÉM SÉRGIOS**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

... Mas se quiser, economicamente,
ser bem servido, indicamos-lhe
fazenda com a marca:

Trocoursol

(Qualidade média)



Doenças da pele

HERPES, IMPIGENS, ECZEMAS SECOS E ÚMIDOS
e todos os mais variados males de pele
só se conseguem curar rapidamente usando os produtos

CURADERMO

POMADA — SOLUTO — SABONETES
PREPARADOS DA

FARMÁCIA MODERNA
de JOSÉ PINTO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 108 - 110
Telef. 65 — AVEIRO

DE ANGEJA

A pavimentação da Rua do Espírito Santo

Continuam os trabalhos de pavimentação a cubos de granito da Rua do Espírito Santo, que dentro de breves dias ficará a atestar o esforço da nossa Junta de Freguesia, de colaboração com o contributo de alguns dos habitantes da nossa terra.

Faltam ainda alguns milhares de escudos para saldar o empréstimo que fizeram à nossa Junta, para que a obra tivesse andamento e conclusão antes das festas das Neves.

Mais um apelo se forma a todos, no sentido de ser cumprido o compromisso do empréstimo, ganhando-se ao mesmo tempo confiança nos angejenses para novos empreendimentos.

Registamos hoje apenas um donativo, mas esperamos que outros venham ajudar a conclusão da obra.

Transporte 11.276\$80
Alvaro Soares Mendes 50\$00
A transportar 11.326\$80

Bancos para a Várzea

Dentro de dias vão ser colocados 4 bancos na Várzea 5 de Outubro, pelo que há largos anos se apelava, mas que só agora uma iniciativa de ocasião vai levar por diante, na esperança de poder beneficiar também com outros a Praça, dentro em breve.

Isto será uma certeza, se todos ajudarem com o seu óbolo.

Foram recebidos mais os seguintes donativos:

Transporte 1.000\$00
Júlio Nunes Carvalho 50\$00
António N. Silva (Estoril) 150\$00
A transportar 1.150\$00

Atropelamento mortal. — No último domingo, foi atropelado no Sobreiro pelo automóvel do sr. António Henriques da Costa, comerciante em Albergaria-a-Velha, o mendigo Belmiro Pereira Midoes, de 53 anos, residente no Fontão, casado com a sr.^a Deolinda Rodrigues da Silva, e pai dos srs. José e Ildebrando Pereira da Silva Midoes, ausentes em Sá da Bandeira (África).

Foi transportado ao hospital de Albergaria-a-Velha, onde veio a falecer pouco depois de ter dado entrada.

O seu funeral realizou-se no dia 24, pelas 9 horas, para o cemitério de Albergaria-a-Velha, sendo o corpo encomendado pelo pároco daquela vila.

Tratou do funeral a agência do sr. Manuel Simões Dias, desta freguesia.

Paz à sua alma e pêsames aos doridos.

Anos. — No dia 23 do corrente, completou 8 risonhas primaveras a interessante Maria Deolinda Esteves Neves, que acaba de passar para a 2.^a classe com 19 valores, filha do sr. António Soares das Neves e de sua esposa sr.^a D. Noémia Esteves das Neves, nossos conterrâneos e benquistos industriais de padaria em Lisboa.

— Em 27, completa o primeiro ano de existência o interessante

João Fernando Capela Ribeiro da Silva, filho do sr. Francisco Ribeiro da Silva e de sua esposa sr.^a Cidalina Capela da Silva, nossos conterrâneos residentes em Lisboa.

— Em 29, completa 10 anos o menino Elias Pereira Nunes da Silva, filho do sr. Manuel Nunes da Silva e de sua esposa sr.^a Georgina Pereira da Silva, nossos conterrâneos e activos industriais de padaria em Alcanena.

— Em 2 de Agosto, faz 23 anos o sr. Rodrigo Rodrigues Nogueira de Lima, filho do sr. Artur Pereira de Lima e de sua esposa sr.^a D. Amélia Nogueira Nunes de Lima, residentes no Sobreiro.

— E em 3, passa o aniversário do nosso estimado conterrâneo sr. Eduardo da Silva Baptista.

As nossas felicitações. — C.

De Esgueira

Falecimento. — Com 83 anos, faleceu no Bairro do Vouga a sr.^a D. Zulmira Soares da Silva, mãe das sr.^{as} D. Iria Moreira e Silva e D. Maria Soares da Silva, sogra do sr. Constantino Silva, tipógrafo em Aveiro.

O seu funeral realizou-se para o cemitério Sul de Aveiro, a cargo da Agência Funerária do Horto Esgueirense, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Pêsames aos doridos.

Anos. — No dia 25 completou 7 primaveras a menina Maria de La-Salette de Almeida Duarte, filha do nosso conterrâneo sr. João Nunes Duarte e de sua esposa sr.^a Olinda Frela de Almeida Ferreira, ausentes na Venezuela.

Daqui enviamos os nossos parabéns. — C.

De Taboeira

DOENTE. — Esteve bastante doente no leito, com uma infecção numa perna, salvando-se apenas por horas, a sr.^a Maria Marques Dias, esposa do sr. Francisco Lopes Laranjeiro.

Está livre de perigo e desejamos-lhe as melhores.

NASCIMENTOS. — Na semana passada deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Rosa Marques Ferreira, esposa do sr. José Tavares de Almeida, empregado nas oficinas da Fábrica de Celulose, residentes neste lugar.

— Também na semana passada teve um menino a sr.^a Emília de Bastos Nunes, esposa do sr. Manuel José Martins Rueta, construtor civil.

Vende-se

Uma terra de arroz e pasto, no Cabeço do Monte.
Nesta redacção se informa. (3-1)

Agência Funerária Ferreira da Silva

(DO HORTO ESGUEIRENSE) Telef. 415 — AVEIRO

FUNERAIS DE TODAS AS CATEGORIAS

Trasladações em Auto-Fúnebre de Luxo para todo o País
Armações de luto para Igrejas e Capelas do que há de mais luxuoso e tudo que diz respeito a serviços fúnebres

REMO

Os Campeonatos Nacionais em Viana do Castelo

Aveiro mais uma vez demonstrou que continua a dispensar a este salutar desporto todo o carinho e dedicação. E para valorizar esta nossa opinião, podemos citar que estiveram no passado domingo na linda cidade minhota mais de 500 Aveirenses que ali se deslocaram em comboio especial, camionetas e automóveis, afim de incitarem, com os seus vibrantes aplausos, os Galitos, que mais uma vez, com a sua inigualável classe, souberam honrar o nome da nossa cidade e do seu clube.

Aos briosos remadores do Clube dos Galitos e aos seus dirigentes, os nossos calorosos parabéns pelo seu brilhante comportamento.

O Clube dos Galitos, vencedor indiscutível nas provas de Shell e Yoles de 4 Júniores.

O Caminhense, incompreensivelmente, abandonou as provas.

Náutico de Viana, Naval de Lisboa, Centro Universitário do Porto e L.A.G., em evidência.

São campeões nacionais da modalidade de os seguintes Clubes:

Skiff — Júniores — L.A.G.; Skiff — Séniores — L.A.G.; Yoles de 4 remos — Júniores — Club dos Galitos; Yoles de 4 remos — Séniores — Sporting Caminhense; Yoles de 8 remos — Júniores — Náutico de Viana; Yoles de 8 remos — Séniores — Naval de Lisboa; Shell de 2 remos — Júniores — L.A.G.; Shell de 2 remos — Séniores — L.A.G.; Shell de 4 remos — Júniores — Esta prova foi anulada em virtude do barco da Naval de Lisboa ter dado em seco logo após a largada. A prova deve realizar-se no próximo domingo em Lisboa. Os Galitos cortaram a meta em 1.^o lugar; Shell de 4 remos — Séniores — Club dos Galitos; O Caminhense foi desclassificado, por não ter acatado as ordens do árbitro; Shell de 8 remos — Júniores — Club dos Galitos; Shell de 8 remos — Séniores — Club dos Galitos.

Notas à margem dos campeonatos

A organização, a cargo do Náutico de Viana, embora com ligeiras deficiências, agradou.

Sobre a pista temos que confessar que deixa muito a desejar, pois é inadmissível que uma prova tenha de ser anulada, em prejuízo das outras tripulações, pelo facto de uma (Naval de Lisboa) ter dado em seco, a poucos metros da partida!!!

É para este assunto, de máximo interesse nacional, que nós mais uma vez chamamos a atenção da Federação Portuguesa de Remo, porque a pista do Rio Novo do Príncipe, é a única que reúne as condições excepcionais para a prática do remo.

Maria Nunes Ferreira



Agradecimento

José Maria Tavares da Silva (o Maurício), seus filhos, nora, netos e mais família, rezeando não terem agradecido directamente a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua esposa, mãe, sogra, avó e parente, vêm por este meio fazê-lo de uma forma geral, testemunhando a sua gratidão pelas provas de conforto e condolências que lhes manifestaram.

Angeja, 24 de Julho de 1956.

Srs. Automobilistas:

Reconstrução integral de baterias, garantidas por dois anos. Vendemos baterias novas de todos os tipos. Preços muito acessíveis. Empréstamos baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Casa fundada em 1938

Avenida Dr. L. Peixinho, 184

Telef. 594 — AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 28, a sr.^a Maria Rosa Ferreira Damião, 36 anos, esposa do sr. João de Oliveira, fogueiro na Fábrica de Celulose, da Quinta.

— Amanhã, 29, a menina Maria Idalina da Silva Costa, colhe 16 primaveras, filha do sr. Manuel da Costa Júnior, digno fiscal da Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.^a D. Ilda Antónia da Silva Costa, residentes em Sarrazola; a outra menina Clarinda Rodrigues de Sousa, completa 22 primaveras, de Cacía e residente na Quinta; a sr.^a Irene Nogueira Souto, 47 anos, de Angeja e residente em Lisboa; e a sr.^a Maria Amélia da Silva Pereira, 31 anos, esposa do sr. António Simões Pereira, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

— No dia 31 de Julho, o sr. António Dias Pereira, 65 anos, natural da Quinta e benquista industrial de padaria em Alcobaca.

— Em 1 de Agosto, o sr. Adelino Marques Baptista, 41 anos, da Quinta e zeloso soldado da Guarda Nacional Republicana no posto de Oliveira do Bairro; o sr. António Maria Tavares Fernandes, 41 anos, natural da Quinta do Loureiro e conceituado industrial de padaria em Coimbra; o menino Manuel Soares de Pinho Aleixo, 12 anos, filho do sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.^a D. Ana Rosa Soares Aleixo, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Algés; e a interessantíssima Georgina Maria Sousa dos Santos, completa o 3.^o ano de existência, filha do sr. Manuel Oliveira dos Santos, natural de Angeja, e de sua esposa sr.^a Maria Helena Sousa dos Santos, residentes em Algés.

— Em 2, o sr. Manuel da Silva Samartinho, 52 anos, de Alumierra e conceituado industrial de padaria na Lamarosa.

— E em 3, a sr.^a Maria Augusta da Silva Valente, de Sarrazola e residente em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

Na Igreja da Penha de França, em Lisboa, realizou-se no dia 15 do corrente o casamento do sr. Tomaz António Ferreira de Matos, de 22 anos, afluente na Artibus em Aveiro, nascido na freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia, filho do sr. José de Oliveira Matos e de sua esposa sr.^a D. Margarida Ferreira de Bastos Matos, residentes em Cacía, com a menina Claudina Belchior Horta, de 27 anos, modista de alta costura, natural da freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, e residente em Lisboa, filha do sr. João Ferreira Horta, pintor da construção civil, e de sua esposa sr.^a D. Maria Rita Belchior Horta, de Salvaterra de Magos, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos por parte do noivo os seus pais e pela noiva o sr. José Viegas Pinto e a sr.^a D. Fiancelina Simões Pinto.

Foi servido um «copo de água» aos numerosos convidados de ambos os conjuges.

Ao novo casal, que fixou residência em Cacía, em casa de seus avós sr. Júlio da Silva Matos e sua esposa sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, aqui estimados proprietários e na praia da Granja, desejamos um futuro repleto das melhores felicidades.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.^o E.

Telef. n.^o 581 — AVEIRO

“Mesa dos Amigos”

Tertúlia lisboeta enviada-nos saudações

... Sr. Director do jornal «Ecos de Cacía»

A «Mesa dos Amigos», tertúlia que tem a sua sede na típica Adega da Buraca, do tradicional bairro da Mouraria, em Lisboa, de que, entre outros amigos, fazem parte os srs. Tomaz Fernandes (Gama), Alexandre Lima, António Pinho, Joaquim Paulo Ferreira da Costa, Anibal Cruz, Alexandre Cordeiro Lima e António Castela, deliberou na sua última reunião, em que foi prestada homenagem ao redactor principal do «Ecos de Cacía» pelo seu restabelecimento, enviar a V. amistosamente saudações pela passagem do aniversário do seu conceituado jornal, com os desejos sinceros para que a sua existência se prolongue por muitos anos repleta de felicidades em prol da sua Região e da nossa querida Pátria.

Lisboa, 23 de Julho de 1956.

Pela Direcção,

António Mendes Salgueiro.

NOTÍCIAS LOCAIS

Incêndio

Ontem, dia 27, cerca das 14,30 horas, manifestou-se incêndio numa meda de palha e algum mato pertencente à sr.^a Luísa do Carmo da Silva, no pátio da casa que habita na Rua Luís de Camões, em Cacía, pertencente à sua prima sr.^a Maria da Silva Matos, mais conhecida por Maria Bençoas, ausente em Lisboa.

Acudiu muita gente, que apagou o fogo, sendo os prejuizos avaliados apenas em 100\$00.

O incêndio foi provocado por um filho da Luísa ter acendido fósforos junto da meda, enquanto a mãe dormia a cesta.

«O Rancho de Candosa»

Como ensaiador de «O Rancho de Candosa», grupo folclórico da freguesia de Válega, concelho de Ovar, foi nomeado o caciense nosso amigo sr. António Augusto Pinto Perfeito.

Ao «O Rancho de Candosa», que brevemente fará a sua estreia em público, desejamos uma vida longa com constantes êxitos.

«Tu não tens nada com isso
Se hoje não te falar
Agora p'ra meu derrico
Tenho a meu lado o meu par».

«Eu cá por mim também não
Que seja pai quem quiser
Hei-de ser um folgasão
Sempre livre, sem mulher».

COMPRA-SE

Terrenos a pinhal ou mato, para efeitos de sarriba, seguido de plantação de eucaliptos ou cultura.

Informa: — Adriano Sequeira Tavares — Cabeço — Cacía, ou Diamantino Rosa Teixeira — R. da República — Cacía. (7)

Terreno na Praia da Barra

Vende-se no melhor local.
Informa na Savoy — Aveiro. 4

TRESPASSA-SE A CASA SAVOY, EM AVEIRO, POR MOTIVO DE RETIRADA



PORTO

Rainha Santa

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.^a

Vila Nova de Gaia

Frazão & Oliveira, Lda

Armazéns Importadores de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B — AVEIRO — Telefone 484 — Telegramas: FRAZOL

Agências exclusivas: Bicycletas "Frav" — Motos "Jawa" — Rádios "Philips" — Fogões eléctricos "Leão"
Ciclomotores "Pachancho" e "Sachs" — Vendas com grandes facilidades de pagamento

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços

Bicycletas



•RALEIGH—1.770\$00
•ATLANTIC—908\$00
Grande baixa de preços
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Recritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Quilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA
Encarrega-se de todo e qualquer fingimento e de todos os trabalhos da sua arte.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Bicycletas!

há muitas

...mas para viajar feliz com certeza

só com bicycletas **VENEZA**

VENEZA é um conjunto de acessórios das melhores Fábricas do Mundo, pelo que é garantida por 5 anos. Outra bicycleta que convém a toda a gente é a RIAVER, com boa luz e demais exigências do Código da Estrada, desde 1.100\$00, garantidas por 5 anos.

Motorizadas **SACHS** e **FAMEL-VICTORIA** dos mais recentes modelos

BICYCLETAS: — RUDGE — PHILIPS — HERCULES e da RALEIGH INDUSTRIES
Importação directa = Grande baixa de preços = Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

ARMAZÉNS VENEZA de Afonso Miguel de Figueiredo
Rua Aires Barbosa, 93 (à Passagem de Nivel de S. Bernardo) — Telef. 209 — AVEIRO

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
Rua da República — CACIA — Telef. 10

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.
Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

GASA MENDES

de:— **Alvaro Soares Mendes**
Rua da Fonte == ANGEJA == Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA
Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pêlo e aparelhadas, soalhos, fórr, barrotes, ripas, fasquio, etc.
Vendas aos mais baixos preços do mercado

RÁDIOS

REPARAÇÕES — BOBINAGENS

Rádio Electro-Reparadora
de **IRCÍLIO COELHO**

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
(Antiga Rua Direita)
AVEIRO — Telefone 333

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

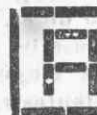
Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO — Telefone permanente 304 — ESGUEIRA



A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES

de **LUÍS ABRANTES**

Telef. 25 Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação
Preços sem confronto.

NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE **A. Neves dos Santos**

Armazém de: Fogões a petróleo, Lanternas, Maçaricos e acessórios.

Importação directa da Suécia

Oficina de reparações por pessoal especializado.

DESCONTOS A REVENDEDORES

R. Coelho da Rocha, 85 B — Tel. 60858 — LISBOA

Agencia Funeraria Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1275)

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas.

Casa de móveis

na Rua da República (Estrada Nacional)

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Centro Ciclista de Angeja

(junto às Escolas) — Telef. 63 (P.F.) — ANGEJA

Nesta oficina encontra-se tudo para ciclismo, rádio e fogões de petróleo, a preços acessíveis e arranjo com brevidade

Bicycletas para homem e senhora, com luz e mais exigências do Código da Estrada, desde 1.100\$00, garantidas por 5 anos.

Motorizadas de todos os modelos e de várias marcas

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada**
Tarel de Souto — V. le da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO